



ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS COM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEIS ATENDIDOS NAS ESTRATÉGIAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ/RS

KREMER, Joyngle do Amaral¹; SILVA, Eduarda Zanatta da¹; TOLENTINO, Gabriela Silva¹; MORGAN, Giovana Decarli¹; ANJOS, Mylena Stefany Silva dos¹; SILVEIRA, Nathália Arnoldi¹; PAZ, Taiane Sabrina¹; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de².

Palavras-Chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Independência Funcional. Atividades básicas de vida diária. Estratégia de Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, o envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, as pessoas da 3ª idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem recurso importante para a estrutura das nossas sociedades. (OPAS/ OMS, 2002).

O processo de envelhecimento avança, especialmente, via redução da mortalidade precoce, aumentará a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis. Assim como a atenção à saúde, a previdência social e a assistência social sofrem pressões políticas, econômicas e culturais. (ACHUTTI E AZAMBUJA, 2004).

Pode ser compreendido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Favorecendo a prática de atividades físicas no cotidiano e no lazer. (SUS, 2007).

Este projeto de pesquisa e extensão objetivou avaliar as atividades básicas de vida diária (ABVD) com a tabela de índice de Katz (IK), em pacientes idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) cadastrados nas ESF de Tupanciretã/RS (ESF01, ESF02, ESF03 e ESF04).

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia, na Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: joynglea@hotmail.com – **Autores da pesquisa.**

²Prof.^a Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ. E-mail: carvalhothemis@gmail.com – **Orientanda da pesquisa.**



METODOLOGIA

O presente trabalho tem características de um estudo transversal e descritivo de rastreamento epidemiológico observacional que seguiu as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde, 2014. A população foi composta por 54 idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis, cadastrados nas Estratégias Saúde da Família de Tupanciretã/Rio Grande do Sul (ESF01, ESF02, ESF03 e ESF04).

A coleta de dados foi realizada através de visita domiciliar com a aplicação do Teste de Katz: Avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), adaptado do Caderno 19 da Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006). Foi avaliado os indivíduos em seis tarefas básicas de vida diária: banho, vestuário, higiene, transferências, continência e alimentação.

A partir dos dados encontrados foi elaborado e realizado um plano de educação para a saúde com o objetivo de instalar e/ou modificar comportamentos pessoais e coletivos, executando medidas de promoção e proteção da saúde. Através de orientações individuais e em grupos, distribuição de folders com informações quanto aos cuidados necessários para uma maior independência funcional, levando a uma melhor qualidade de vida.

Todas as intervenções e atividades realizadas foram executadas pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, disciplina de Educação em Saúde, agentes Comunitários de Saúde de Tupanciretã e equipe de profissionais atuantes nas Estratégias Saúde da Família (ESF).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 54 pacientes visitados em seus domicílios que compuseram a amostra eram predominantemente do sexo feminino 39 (72%), e do sexo masculino 15 (28%), raça parda (13%), branca 45 (83%) e negra 2 (4%).

Em seus estudos Victor, *et al.* (2009) também encontrou estes dados, e acredita que o predomínio do público feminino se deve provavelmente a maior expectativa de vida entre as mulheres e também ao maior cuidado delas com a saúde.

Quanto à avaliação do nível de Independência Funcional para as atividades básicas de vida diária, 34 (63%) dos pacientes eram totalmente independentes para a realização de todas as ABVDs mensuradas pela Escala de Katz. O número de 10 indivíduos (19%) apresentou independência moderada, para ABVDs incluindo atividades de higiene e transferência ou



movimentação (dependente para 2 atividades), 6 (11 %) eram muito dependentes para algumas ABVDs (dependente para 4 atividades) e 4 (7%) dos pacientes totalmente dependentes para as atividades incluindo higiene pessoal, vestir-se, ir ao banheiro, transferências, continência e alimentação (dependentes para todas as atividades).

Lopes & Santos (2015) desenvolveram um estudo mais aprofundado com idosos e também chegaram a conclusão que, no tocante à funcionalidade dos idosos estudados na ESF, identificou-se que a maioria se mostrou independente para execução de quase todas as ABVDs, de acordo com a avaliação realizada por meio do índice de Katz.

As perdas funcionais tornam-se evidentes e os idosos deixam de realizar atividades básicas de vida diária, diminuindo assim sua capacidade funcional. A capacidade funcional é dimensionada em termos de habilidade e independência para realizar determinadas atividades, sendo esta um dos grandes componentes da saúde do idoso. (GUIMARAES *et al.*, 2004).

Considerando que alguns idosos deste estudo se apresentaram mais vulneráveis para execução de todas as ABVDs, apresentando dependência para algumas das atividades avaliadas, foi elaborado atividades de educação em saúde que foram realizadas no domicílio dos envolvidos, com o objetivo de capacitar os cuidadores dos mesmos para a melhoria na realização das ABVDs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar dados sócio-demográficos (sexo, idade, raça) e nível da capacidade funcional dos idosos avaliado pelo Índice de Katz. O perfil do grupo pesquisado revelou uma população predominante com idade entre 67 a 95 anos, de raça branca, do sexo feminino, com patologias crônicas. Embora tenha um número considerável de sujeitos com dependência total, tem um grupo que é altamente independente, necessitando de auxílio para as ABVDs.

Desta forma é importante conhecer o perfil funcional dos idosos para a elaboração de um plano de ação que integre atividades de promoção da saúde, de prevenção e tratamento desses comprometimentos, quando for o caso.



REFERÊNCIAS

ACHUTTI, A; AZAMBUJA, M. I. R. **Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social.** Ciência & Saúde Coletiva.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014 (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Ministério da Saúde, Brasília: 2006 (Caderno 19 da Atenção Básica).

OMS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.

GUIMARAES, L.H.C.T. **Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico.** Revista neurociência V12 N3 - JUL/SET, 2004.

OPES, G. L; SANTOS, M. I. P. O. **Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: 2015.

MELO, M.C.C. **Autonomia e Independência do Idoso.** October 10, 2017 Disponível em: <<http://www.medlogic.com.br/single-post/2017/10/10/Autonomia-e-Independ%C3%Aancia-do-Idoso>> Acesso em 27 jun. 2018.

VICTOR, J. F.; XIMENES, L. B.; DE ALMEIDA, P.C.; VASCONCELOS, F.F. **Perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família.** Acta Paulista de Enfermagem, 2009.

OPAS/ OMS. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: OPAS, 2005.

SUS. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007